

ENSINO RELIGIOSO ESTADO LAICO

MALAGHINI, Heron¹

RESUMO

O Ensino Religioso acompanha a humanidade antes mesmo do início da era cristã. Os vedas do hinduísmo datam de 1700 a.C, o famoso apóstolo Paulo utilizava cartas para distribuir seus ensinamentos religiosos por onde passava. O Brasil herda naturalmente muito da cultura religiosa de Portugal onde a influência Católica foi crucial. A contribuição histórica dos Jesuítas para com a educação é incontestável, muitas instituições de ensino médio e universitário foram fundadas e mantidas por instituições religiosas. São Paulo, a maior cidade da América Latina, teve sua fundação baseada no colégio que deu origem ao nome da mesma, realizada pelo padre jesuíta Manoel de Nóbrega em 1553. Em Portugal, no ano de 1200, o Papa Nicolau IV teve papel fundamental na criação da universidade de Coimbra, universidade que durante muitos anos foi berço educacional de muitos líderes mundiais, principalmente na época do Brasil colônia, estendendo-se até o Brasil Império. Temos como exemplo José de Bonifácio, peça importantíssima em nosso processo de independência, era formado no curso de filosofia em Coimbra. Essa e outras informações mostram a influência positiva que instituições religiosas tiveram na educação de forma geral. Os críticos então trazem a argumentação de que isso seria proselitismo e que nesta época a intenção era apenas doutrinar e conquistar mais fiéis. Ainda assim é inegável a contribuição primorosa destas instituições ao longo do processo de construção de nossa sociedade. Com o fim do Império Brasileiro e a chegada da República o estado foi decretado laico. Temos hoje uma legislação no que tange a ensino religioso, um tanto vaga e ineficaz, a matéria é tratada como optativa e há uma discussão muito grande com relação à carga horária contar ou não para o ano letivo. O objetivo deste texto é exatamente discorrer sobre esse tema, buscando responder alguns questionamentos como: O que temos nos atende? Poderia ser de outra maneira? Para analisar o assunto essa pesquisa baseia-se em materiais como sites especializados, livros, artigos e leis.

Palavras chave: Educação. Ciência. Religião.

1 INTRODUÇÃO

¹ Bacharel Ciências Contábeis Licenciado História, Metodologia do Ensino Religioso.

As instituições religiosas sempre contribuíram para educação, cidades e universidades foram fundadas ao longo da história, a partir da construção de um templo religioso. Sua presença é maciça na cultura mundial, em monumentos de praças públicas e nas artes. Seu conhecimento é obviamente muito relevante para o crescimento do indivíduo civilizado como cidadão culto seja ele membro de qualquer religião ao até mesmo ateu. Hoje o ensino religioso é tratado na grade pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996) como uma matéria optativa, sua carga horária deve ou não contar para complemento da grade anual escolar? O estado é laico, não se pode permitir nas escolas o proselitismo, porém não se pode ignorar a importância do assunto, seria colaborar para a pobreza cultural do aluno, deixar que não se tenha conhecimento de tal matéria. Como seria a melhor maneira de se tratar o ensino religioso sem doutrinar e sem diminuir o mérito da ciência? Podemos dar ao ensino religioso o mesmo tratamento dado a Filosofia, o aluno tem durante sua carreira acadêmica, informações sobre diversas correntes filosóficas sem detrimento uma da outra, tem acesso a teorias do capitalismo e socialismo, por exemplo, como positivismo e iluminismo são ensinados naturalmente nas escolas, tais como pensadores filosóficos Adams Smith, Augusto Conte e Voltaire. O mesmo poderia ser feito com as principais religiões conhecidas no Brasil, ensinando cada religião como filosofia, assim como seus pensadores, Lutero, Santo Agostinho, Kardec. Mesmo para o ateu ainda poder-se-ia ensinar dando ênfase a ética e moral, pensadores como Dostoiévsk, desenvolver suas críticas em temas como, "Se Deus não existe então tudo é permitido". Dostoiévsk faz um amplo debate sobre o tema nos livros Irmãos Karamasov e Crime e castigo.

Em uma das passagens, Ivan Fiodorovitch Karamazov, um intelectual atormentado pelo próprio conhecimento, declara que se Deus não existisse, e os princípios da religião pudessem ser desconsiderados, os homens não sentiriam a mínima obrigação de amar o próximo, uma vez que o sentimento de amor universal se ampara sobre a crença na imortalidade, e que não há nenhuma lei natural que faça com que o homem tenha empatia por seus semelhantes. Quando a humanidade, sem exceção, tiver renegado Deus (e creio que esse dia virá), então cairá por si só, sem antropofagia, toda a velha concepção de mundo e, principalmente, toda a velha moral, e começará - o inteiramente novo. Os homens se juntarão para tomar da vida tudo o que ela pode dar, mas visando unicamente à

felicidade e à alegria neste mundo. O homem alcançará sua grandeza imbuindo-se do espírito de uma divina e titânica altivez, e surgirá o homem-deus. Vencendo, a cada hora, com sua vontade e ciência, uma natureza já sem limites, o homem sentirá assim e a cada hora um gozo tão elevado que este lhe substituirá todas as antigas esperanças no gozo celestial. Cada um saberá que é plenamente mortal, que não há ressurreição, e aceitará a morte com altivez e tranquilidade, como um Deus. Por altivez compreenderá que não há razão para reclamar de que a vida é um instante, e amará seu irmão já sem esperar qualquer recompensa. “O amor satisfará apenas um instante da vida, mas a simples consciência de sua fugacidade reforçará a chama desse amor tanto quanto ela antes se dissipava na esperança de um amor além-túmulo e infinito.” – (Irmãos Karamasov - Dostoiévsk- página 840 da 34ª edição.).

Crime e Castigo, outra obra de Dostoiévsk, está entre as maiores da literatura mundial, onde o autor sacramenta sua posição de maior escritor russo, junto com Liev Tólstoi. Nesse romance psicológico, Dostoiévski censura o niilismo (o nada, o vazio), a falta de sentido e de valores. Faz uma crítica ao maquiavelismo, à ganância da lógica sobre a consciência. Esta obra relata que é com esforço e privações econômicas que a família do jovem Raskólnikov se empenha para mantê-lo no curso de Direito, esperançosos em vê-lo triunfar, vencer na vida. Órfão de pai, somente com sua doce mãe, Pulkéria Raskólnikova e a virtuosa e bela irmã, Dúnia, distantes da pujante São Petersburgo. Inteligente, o rapaz amealha alguns trocados traduzindo obras, dando aulas particulares e a escrever artigos. Mora num cubículo insalubre. Deve uma quantia em dinheiro à locatária e vive à beira da fome. Interrompendo voluntariamente essas atividades, compromete a sua subsistência, de tal forma que se vê obrigado a trancar a matrícula da faculdade. Passa dias inteiros em seu leito, numa melancolia profunda, imaginando uma maneira de transpor sua pobreza. Disse Lutero que “cabeça desocupada é oficina do demônio”. Assim, sua mente vazia torna-se solo fecundo para que o diabo semeie os mórbidos pesadelos que o desespero produz.

2 Ensino Religioso no Brasil

A história do Brasil é contada a partir de 1500, ano da chegada dos portugueses, nesse mesmo ano é realizada em nosso país a primeira missa por frei Henrique Soares de Coimbra. Em 1808 a família real portuguesa em virtude da ascensão de Napoleão na Europa chega ao território criando o que ficou conhecido como Reino Unido Brasil - Portugal e Algarves. Os historiadores consideram como data do nascimento do Brasil e nação independente 1822 com o Império do Brasil. O Brasil Império era oficialmente católico, outras religiões eram então proibidas. A constituição imperial de 1824 trazia essa proibição em seu texto: As influências deste legado católico são inegáveis, diversas cidades como, São Paulo, a maior da America Latina, foram fundado por religiosos, escolas e universidades criadas por jesuítas influenciaram e muito em nossa educação. Durante o segundo reinado, houve um acontecimento que ficou conhecido como Questão Religiosa, um desentendimento envolvendo a Maçonaria, a Igreja Católica e o Estado, com a clara participação da princesa Izabel em favor da igreja. A Princesa Izabel era sabidamente católica e considerada por muitos pejorativamente como uma carola, ela chegou a jurar fidelidade à igreja católica, sendo premiada pelo papa Leão XIII com a rosa de ouro na ocasião da abolição dos escravos em 1888. Esse namoro entre a princesa e a igreja nunca foi bem quisto por seus adversários, tanto escravocratas como republicanos, que usaram esse argumento a somar com outros contra o que seria um terceiro reinado. Isso influenciou e muito quando foi proclamada a república para que o estado fosse declarado laico.

Com a proclamação da república homens como Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Benjamin Constant chegam ao poder. Benjamin homem conhecidamente adepto positivista, avesso aos ideais religiosos como todos os demais. No livro de Renato Lemos, Cartas da Guerra que é baseado nas cartas que Benjamin envia a sua esposa enquanto está na Guerra do Paraguai, aquele que muito fez pela proclamação da república e que além de engenheiro militar era professor, dá várias opiniões sobre as escolas da cidade de Nossa Senhora do Desterro, local onde hoje fica Florianópolis, por ser administrado por religiosos, ele escreve para sua esposa dando seu ponto de vista, veja o que ele diz na carta.

“... Há na província dois liceus destinados a instrução secundaria. Um particular, dirigida por um padre da Companhia de Jesus, bem montado, boa disciplina e dirigido com muito método (o grande defeito que notei foi o ser um

importante estabelecimento dirigido por jesuítas). Outro do governo, pouco freqüentado, onde há somente duas cadeiras, uma Francesa e outra latina (Renato Lemos – Cartas da Guerra - páginas 27 e 28)”.

Não fica claro se a crítica é por serem religiosos cuidando da instituição ou por contra de algum entendimento contrário a essa companhia em especial. Os jesuítas são uma ordem muito conhecida na história, dela vem nomes com o de José de Anchieta e Manoel de Nóbrega, porém são vistos por muitos como vilões, sua atividade na catequização dos índios foi alvo de muita controvérsia assim como a influência que exerciam nos povos de onde se fixavam, foram acusados de influenciar diversas revoltas contra o Império Português, o que levou, no século XVIII, Marquês de Pombal a expulsar a ordem dos Jesuítas de Portugal. Mesmo assim de certo modo Benjamim acaba por elogiar a instituição deixando escapar certo preconceito, porém salienta que é bem cuidada e disciplinada. Mas cabe a Rui Barbosa colocar no texto da constituição de 1891 a separação entre estado e república.

Mas o que é o estado laico? Isso significa que as religiões são proibidas ou que não se devem levar em conta pensamentos religiosos?

Estado laico significa que o país ou a nação é neutro no campo religioso, tendo como principio a imparcialidade no assunto religioso, não apoiando ou discriminado nenhuma religião.

Quem é protegido nessa hora? O estado fica protegido da influência de tal religião ou tal religião fica protegida do estado?

Na verdade um pouco de cada coisa, religiões anteriormente proibidas passam a ter liberdade de culto e de expressão e o estado fica livre para agir sem precisar levar em conta qualquer doutrina religiosa.

A introdução da paixão religiosa na política é o fim da política honesta, bem como a introdução da política na religião é a prostituição da verdadeira religião disse lord Hailsham (advogado e político britânico 1872-1950).

Durante o Império do Brasil nos tivemos como representantes da nação homens como Dom Pedro II, um individuo que nasceu herdeiro do trono sendo então criado e preparado com a missão de dirigir o Império, é de conhecimento de todo historiador a capacidade cultural de Dom Pedro II, admirado até por seus adversários, falava vários idiomas como inglês, alemão e francês, era versado em várias filosofias e ciências, uma frase sua que ficou célebre foi: “Se não fosse

imperador seria um professor”. Na classe política havia homens como José de Bonifácio e Joaquim Nabuco. Com a proclamação da república ainda tivemos homens como Rui Barbosa e o próprio Benjamin Constant que era dedicadíssimo à vida culta, era engenheiro militar, professor de matemática e grande divulgador do positivismo de Augusto Comte, filosofia que pregava a busca da evolução do ser humano através do conhecimento científico.

Com o passar das décadas a qualificação acadêmica bem como a cultural foi decaindo muito, hoje temos administradores da ordem pública notoriamente sem capacidade alguma, seus pronunciamentos viram verdadeiras piadas. Se essa busca pela capacitação moral e cultural bem como de ser versado nas ciências diversas para o cidadão comum e seus administradores como todo é importante? Na antiguidade até personagens tidos como sanguinários valorizavam a cultura como Alexandre - o grande - que era aluno de Aristóteles.

A formação educacional e cultural de cada indivíduo é o que fará com que a nação alcance o primor de sua existência coletiva, todo desenvolvimento eficaz da coletividade depende da educação individual de seus membros. Investindo na qualidade de cada cidadão teremos ótimos profissionais para o desenvolvimento industrial econômico do país, conseguiremos desde evitar epidemias como a que o país vive hoje com a dengue até a exacerbada e crescente violência urbana, pois um cidadão ético e culto norteado por seus princípios adquiridos tanto na educação formal acadêmica como na sua base familiar, que por sua vez também teria melhor preparo, não seria capaz de recorrer a atividades bárbaras ou antiéticas contrariando sua polida e superior educação.

Hoje se fala muito em buscar a igualdade social com medidas que nunca foram unanimidade na opinião pública como a política de cotas, por exemplo, e a distribuição de benefícios para população sem condições financeiras de subsistência, tal igualdade seria alcançada se a educação pública como todo fosse de qualidade amplamente maior, como ocorre no ensino superior onde os cidadãos de melhores condições financeiras, colocam seus filhos para estudar, se a educação pública alcançasse qualidade tão boa de forma que essas pessoas optassem por não pagar colégios particulares, mas não por razões econômicas e sim pela qualidade de ensino, com certeza a desigualdade social e econômica do país diminuiria.

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, em seus artigos abaixo cita:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 33º. O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:

I - confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou

II - interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.

Como podemos notar no texto da lei a matéria é optativa, partindo desta informação podemos fazer dois questionamentos, primeiro compartilhando do pensamento de que o ensino religioso seria uma matéria importante para formação cultural e ética do indivíduo, seria correto ser uma matéria optativa, será que os alunos optariam em ter aulas de filosofia ou de história se pudesse escolher? Outro questionamento é a carga horária, se o aluno não optar por realizar as aulas o que ele faria neste espaço de tempo.

Na Inglaterra o ensino religioso é promovido como uma disciplina normal, a Baronesa de Warsi alegou em seu discurso em prol do ensino religioso, que esse é um assunto importante e corretamente considerado parte oficial do currículo nacional, ainda segundo ela é fundamental para o objetivo escolar da promoção do desenvolvimento espiritual, moral e cultural dos jovens e crianças. Esta matéria também fornece um contexto essencial para o desenvolvimento da compreensão dos jovens quanto à valorização da diversidade, e para aprenderem a desafiar os estereótipos, irem contra o racismo e a discriminação, completou.

Aulas de religião fazem parte do conteúdo de escolas públicas de quase todos os países europeus, exceto apenas da França e da Albânia. Os países oferecem um ensino religioso conjunto, que chamam então de ética, filosofia ou

"valores e normas". Na Bélgica, na Espanha, em Portugal e Luxemburgo, os alunos podem escolher quais das modalidades preferem. Na Alemanha, os alunos são obrigados por lei a frequentar aulas de religião, exceto em Bremen e em Brandemburgo, onde podem optar por aulas de História da Bíblia ou de Ética. Berlim avalia adotar o mesmo modelo. Na Áustria, não há apenas as variantes católica e evangélica, mas também ortodoxa, neo-apostólica, judaica, islâmica e budista. A Itália garante o ensino da religião católica nas escolas públicas, a participação é aberta a alunos de todas as religiões, mas facultativa desde 1984. Na Grécia, todos os alunos são obrigados a frequentar as aulas de religião ortodoxa, não importando se forem católicos, judeus ou muçulmanos.

Desde 2006 o ensino religioso não é parte do currículo na França e há uma lei que proíbe a exposição de objetos religiosos nas escolas a fim de evitar o proselitismo. Nos EUA o ex- presidente George W. Bush defendeu o ensino em escolas públicas dos Estados Unidos do *design* inteligente, uma variação sofisticada da teoria criacionista, que prefere a bíblia à ciência para explicar o surgimento da vida, foi retomada a discussão sobre a influência do ensino religioso nos currículos escolares laicos. Na atualidade o ensino religioso não é prática nas escolas públicas americanas.

No Japão além das disciplinas acadêmicas é obrigado ensino religioso e há aulas de Educação Moral, Saúde e Segurança, Disciplina, Cortesia e Boas Maneiras.

No Brasil as opiniões são bem divergentes a favor ou contra cada um com uma linha de pensamento.

A Sra. Roseli Fischmann, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Metodista, de São Bernardo do Campo, na região metropolitana da capital paulista, perita da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para a Coalizão de Cidades contra o Racismo e a Discriminação, responsável pelo capítulo sobre pluralidade cultural dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), manifesta-se completamente contra o ensino religioso nas escolas, em sua opinião não importa se a escola tem só um estudante de fé diferente (ou ateu) ou se 100% dos alunos e funcionários compartilham a mesma crença. A escola é um espaço público e deve estar preparada para receber quaisquer pessoas com o respeito devido. A escola pública não pode se transformar em centro de doutrinação ao saber da cabeça de um ou de

outro. O espaço público é de todos. Além disso, o respeito à diversidade é um conteúdo pedagógico. É importante aprender a conviver com as diferenças e a valorizá-las e não criar um ambiente de homogeneização, em que aquela pessoa que não se enquadra é deixada à parte ou vista com desconfiança e preconceito.

Georgia Nogueira Professora do ensino infantil – reside em Bauru – SP salienta: “As pessoas se encontram voltadas para si, preocupadas com problemas de ordem financeira, esquecendo-se e deixando de lado a nossa essência espiritual”. Os pais preocupam-se mais com a carreira que seus filhos terão, esquecendo-se da formação moral e ética que é a responsável por regular os relacionamentos sociais. Assim acabamos vivendo em um mundo repleto de disputas, onde reina o egoísmo, a insensibilidade, a falta de escrúpulos e o preconceito, como se não houvesse lugar para todos e tivéssemos que conviver como inimigos. Do que então nos vale a educação se ela não pode sanar as mazelas do mundo? Infelizmente gerar mais atrito, onde o mais forte vence o mais fraco e reforçando as diferenças sociais. Há muito tempo que Comenius, o pai da Pedagogia, já se referia à necessidade da formação integral do ser, isto é, desenvolvimento do intelecto, do corpo e da alma. Como a instituição escolar é responsável pelo processo de educação do ser, onde ocorrem às primeiras experiências sociais em meio a uma diversidade cultural, as aulas de Ensino Religioso não podem ser deixadas de lado. Sem abordar nomenclaturas religiosas, respeitando a cultura de cada indivíduo, o ideal é levar a religião de uma forma universal, trabalhando valores morais e éticos. Dessa forma, falar e exemplificar o respeito e o amor ao próximo e à natureza, que Deus em sua infinita sabedoria e bondade nos oferece como recurso necessário à nossa existência, é abordar a religião sem privilegiar cultos. Esta é a verdadeira educação: proporcionar o desenvolvimento intelectual e moral indissociavelmente.

Recentemente a ONU - Organização das Nações Unidas - fez uma crítica ao Brasil. Segundo a ONU centenas de escolas públicas em pelo menos onze Estados do Brasil não seguem os preceitos do caráter laico do Estado e impõem o ensino religioso, alerta a Organização das Nações Unidas. Em relatório a ser apresentado ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, a situação do Brasil é criticada.

O documento foi preparado pela relatora da ONU para o direito à cultura, Farida Shaheed, que também alerta que intolerância religiosa e racismo “persistem” na sociedade brasileira. A relatora apela por uma posição mais forte por parte do

governo para frear ataques realizados por “seguidores de religiões pentecostais” contra praticantes de religiões afro-brasileiras no País. Uma das maiores preocupações é com o ensino religioso, assunto que pôs Vaticano e governo em descompasso diplomático. Os Estados citados por Farida, que visitou o País no final do ano passado, são Alagoas, Amapá, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

2.1 METODOLOGIA

Para realização deste artigo utilizei a pesquisa bibliográfica em livros de minha propriedade e também em bibliotecas de faculdades e públicas, visitei sites e páginas com o conteúdo de leis e artigos bem como opiniões a favor e contrárias, buscando argumentos para fundamentar o que foi aqui expresso procurei analisar como o assunto é abordado também em outros países onde a cultura tem espaço relevante, países que são destaque e influentes mundialmente, levei muito em conta a história e a cultura de nosso país que nasceu com a alcunha de Terra de Santa Cruz passando por várias transformações até se tornar o que vivemos hoje como Brasil. Procurei pesquisar o que pensam pessoas ligadas à educação em si, sempre respeitando a opinião destes profissionais, porém, sem perder o direito de ter a minha.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi exposta ao longo do artigo, a religião e consequentemente o seu estudo faz parte da humanidade desde seus primórdios. É inegável que seu conhecimento faça parte da cultura de todos os povos, essa cultura está expressa nas edificações das grandes cidades, no campo, nos museus, nas escolas, nas inúmeras obras literárias abordando o assunto e em obras de artes com esculturas e pinturas bem como monumentos de diversas religiões. Como poderia então a educação simplesmente ignorar tal ciência não dando aos alunos de escola pública a oportunidade de tal conhecimento, então o aluno teria que buscar esse conhecimento em outro lugar, como ter uma opinião crítica analítica, por exemplo, da situação do Oriente Médio sem ter conhecimento nenhum de religião. O Papa faz um pronunciamento e todos têm uma opinião sobre o que ele diz, mas como ter uma opinião se não tem conhecimento nenhum do catolicismo ou de outras religiões. Alguns países de destaque não oferecem essa matéria em seu currículo, porém, em sua maioria como foi demonstrada aqui tem sim em sua grade o ensino religioso em igual tratamento as outras matérias. O papel da educação é de formar cidadão em condições de ajudar seu país a crescer e evoluir, a cultura do seu povo deve ser a melhor possível de modo que todo esforço para o aprimoramento do mesmo nunca será em vão, usar a diversidade de culturas como desculpa para ignorá-las é o mesmo que fugir da responsabilidade de esclarecer. A carreira acadêmica é longa, o cidadão passa anos na escola e na universidade o que com certeza nos dá tempo suficiente para que se abordem todas as culturas ou as principais e de maior número em nosso país. Ainda como alternativa pode-se tranquilamente abordar temas comuns a todas baseados na ética e moral do cidadão. A realidade de nosso país clama por melhorias em nossa educação, quando vemos japoneses vir ao nosso país assistir a um jogo e antes de deixar o estádio recolherem seu próprio lixo, enquanto nossos filhos da pátria tratam mal, agredem e assaltam turistas. Nosso país sofre com a violência urbana, pessoas são assassinadas todos os dias por motivos banais. Sofre com a ignorância de nosso povo com doenças que em países desenvolvidos já foram extintas, doenças oriundas de sujeira, próprio de lugares onde a pobreza cultural encontra morada. Ignorar as religiões ou o ensino religioso

seria negar todas as raízes culturais do Brasil, pois está em nossa história, vem conosco desde que nos entendemos como nação e é realidade de nossa atualidade. Cabe aos profissionais de educação zelar pela eficiência do sistema de ensino em seu papel principal de formar cidadãos éticos, morais e críticos capazes de compreender diversas situações do cenário político-social e também de contribuir para o avanço da sociedade como um todo, a fim de termos uma nação cultural de destaque como sempre galgamos.

Instruamos a juventude, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração, ensinemos-lhe a despojar-se das suas imperfeições. Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em nos tornarmos melhores. (Léon Denis - Obra: Depois da Morte)

REFERÊNCIAS

Guiame. Ensino religioso é celebrado na Inglaterra. Disponível em:

<http://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/ensino-religioso-e-celebrado-na-inglaterra.html> acesso em 19 fev. 2016

DW noticia. As varias faces do Ensino religioso na Europa. Disponível em:

<http://www.dw.com/pt/as-v%C3%A1rias-faces-do-ensino-religioso-na-europa/a-1570993> Acesso em 17 fev. 2016

Visão Espírita. Ensino religioso nas escolas. Disponível em

:<http://visaoespiritabr.com.br/moral-crista/ensino-religioso-nas-escolas> acesso dia 17 fev, 2016

Gestão Escolar. Roseli Fischmann. Escola publica não é lugar de religião. Disponível em:

<http://gestaoescolar.abril.com.br/politicas-publicas/acordo-ensino-religioso-504521.shtml> acesso dia 18 fev. 2016

Estadão. ONU critica ensino religioso no Brasil. Disponível em:

<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,onu-critica-imposicao-de-ensino-religioso-em-escolas-publicas-imp-,724971> acesso dia 16 fev. 2016

Felix, Luciene. Conhecimento sem Fronteiras – Artigos de Filosofia - Dostoiévski – Crime e Castigo. Disponível em

http://www.esdc.com.br/CSF/artigo_2008_09_dostoevski.htm acesso dia 19 feve, 2016

BARMAN, Roderick J. O imperador cidadão. 1 ed. Unesp. 2012

CARVALHO, José Maurílio de. A construção nacional, 1830-1889. Objetiva. 2015

CELSO, Afonso. O Imperador no exílio. Lenotipo Digital. 2013

COSTA, Marcos. O reino que não era deste mundo – Crônicas de uma república não proclamada. Editora Valentina LTDA. 2015

DEL PRIOR, Mary. Castelo de Papel. Rocco. 2013

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Crime e castigo – col. L&pm pocket. L&PM (DATA

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Os Irmãos Karamázov - Nova Ortografia. Martin Claret 2013.

ECHEVERRIA, Regina. A História da Princesa Isabel - Amor, Liberdade e Exílio. 1 ed. Versal. 2014

EDUCAÇÃO – Lei de diretrizes e bases – Coleção Saraiva de legislação. Saraiva. 2013

GOMES, Laurentino. 1889. 1 ed, Globo editora. 2013

GOMES, Laurentino. 1822. Globo editora. 2015

LEMOS, Renato. Cartas da guerra. 1999 EDÇÃO E EDITORA

LEMOS, Renato. Benjamin Constant – vida e historia. Topbooks. 1999

RUDEN, Sarah. Apostolo Paulo. Benvira. 2013

SILVA, Alberto da costa e. Crise Colonial E Independência - Vol. 1 - 1808-1830. Objetiva. 2015

WEFFORT, Francisco. Espada, Cobiça e fé, As origens do Brasil. 1 ed. Civilização Brasileira. 2012

Denis, Leon. Depois da Morte. 1 ed. Federação Espírita Brasileira. 2012